



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA AGROPECUÁRIA PARANAENSE – UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DOS DADOS DE CENSO AGROPECUÁRIO DE 2006.

NEIO LUCIO PERES GUALDA; JAIME GRACIANO TRINTIN; THIAGO PERES GUALDA; MARIANA PIRES DA SILVA;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

MARINGÁ - PR - BRASIL

ngualda@uem.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Evolução e estrutura da agropecuária no Brasil

Título

Transformações Recentes na Agropecuária Paranaense – Uma avaliação a partir dos dados de Censo Agropecuário de 2006.

Grupo de Pesquisa: Evolução e estrutura da agropecuária no Brasil.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo verificar, a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2006, se nos últimos anos ocorreu uma intensificação das transformações estruturais da agropecuária paranaense, em curso desde meado da década de 1970. Assume-se por hipótese que a intensificação do processo de modernização, favoreceu a concentração fundiária e a redução do número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários, prejudicando o desenvolvimento sócio-econômico dos pequenos municípios. A partir das análises realizadas foi possível confirmar os principais pressupostos assumidos. Constatou-se o agravamento da concentração fundiária a partir do aumento do tamanho médio dos estabelecimentos agropecuários e que os seus efeitos foram mais acentuados nos pequenos municípios.

Palavras-chaves: Agropecuária Paranaense, Mudanças Estruturais, Estrutura Fundiária.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Abstract

This article aims to ascertain from the Census agricultural, 2006, if in recent years occurred intensification of structural changes paranaense agribusiness, ongoing since middle of the decade of 1970. It is by chance that the intensification of the process of modernization, boosted land concentration and reduction of the number of persons employed in the agricultural establishments, damaging the socio-economic development of small municipalities. From the analyses it was possible to confirm the key assumptions made. It was the worsening concentration of land from the increase in the average size of farm establishments and that its effects were more pronounced in small municipalities.

Key Words: Máximo 5

Paranaense Agribusiness, Structural Changes, Land Concentration.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

1. Introdução

A agropecuária paranaense tem apresentado transformações importantes, principalmente devido ao novo modelo de competição internacional que impôs intenso processo de reestruturação em sua base produtiva, a partir de meados dos anos setenta do século passado.

As transformações na base produtiva do estado teve início na segunda metade dos anos setenta, com significativas mudanças na forma de exploração da atividade agrícola. Através de um intenso processo de modernização da agricultura, o modelo caracterizado por pequenas propriedades que empregavam tecnologias rudimentares e era intensivo em mão de obra, foi substituído por uma agricultura moderna e intensiva em capital, que emprega novos insumos e estabelece novas relações de trabalho. Este novo modelo prioriza as culturas de exportação e só se viabiliza em grandes áreas de cultivo, resultando em profundas mudanças na estrutura fundiária do estado, com amplo processo de concentração de áreas rurais.

Diante de tal problemática este trabalho busca verificar, a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2006, se nos últimos anos ocorreu uma intensificação destas transformações. Assume-se por hipótese a intensificação do processo de modernização, favorecendo a concentração fundiária, a inserção de novas tecnologias e a incorporação do conhecimento aos seus produtos, de tal forma que o aumento de produtividade das principais culturas, reflete a inserção da agropecuária paranaense na dinâmica nacional da produção agropecuária. Por outro lado, assume-se, também, que os efeitos das transformações estruturais ocorridas no período de 1996 a 2006, foram acentuados nos pequenos municípios paranaenses.

Para que o objetivo fosse alcançado recorreu-se aos dados levantados no último Censo Agropecuários realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A partir do detalhamento e desagregação dos dados foi possível reunir um conjunto de informações estatísticas que permitiram avaliar e compreender as principais mudanças ocorridas na agropecuária paranaense nos últimos dez anos.

Os resultados apurados mostraram que o processo de transformação da agropecuária paranaense, iniciado em meados da década de 1970, não está esgotado e vem afetando as principais variáveis estruturais da atividade, cujos efeitos são mais acentuados nos municípios de pequeno porte.

2. As transformações da Agropecuária Paranaense.

A agropecuária paranaense passou por grandes modificações em sua estrutura produtiva, devido às políticas agrícolas adotadas em décadas passadas, que viabilizaram



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



uma nova configuração de sua estrutura produtiva. Nesta seção do trabalho procura-se mostrar que estas transformações ampliaram a competitividade da agropecuária paranaense, possibilitando sua inserção na dinâmica da economia nacional.

A organização da produção agropecuária do estado passou por diversas mudanças durante os últimos anos, procurando formas mais eficientes para se inserir na nova dinâmica nacional da produção agrícola. Através de um processo constante de incorporação de conhecimento à produção, vem conseguindo agregar maior conteúdo tecnológico aos seus produtos, tornando suas unidades produtivas mais competitivas.

As perspectivas para a agropecuária estadual nos anos oitenta não eram das mais animadoras. Para continuar seu processo de expansão necessitava de investimentos que fossem capazes de recuperar o solo, introduzir novas máquinas e equipamentos, incorporando técnicas mais produtivas.¹

O crescimento da produção não poderia ocorrer da mesma forma que ocorreu na década de setenta, pois se não bastasse o esgotamento da fronteira agrícola estadual, os recursos creditícios também foram reduzidos de forma drástica.²

De acordo com Rolim³, a soja, cultura dinâmica dos anos 70, pela qual foram introduzidos elementos que levaram às transformações qualitativas da agricultura do Paraná, continua nos anos 80, como o principal produto no que se refere ao valor da produção, embora com menor dinamismo.

“A soja e o trigo que foram as vedetes das transformações agrícolas do Paraná nos anos 70, cederam lugar em importância para a cultura do milho, que passou a ser a vedete das mudanças na agricultura estadual, a partir dos anos 80”. ROLIM, C. F. C (1995, p. 54).

Já o trigo, foi o produto que apresentou maior crescimento, tanto em termos de área plantada, como de aumento de produtividade, ao longo dos anos 80. No final desta década sua produção começa a reduzir, devido às mudanças na orientação da política de

¹ TRINTIN, Jaime Graciano. *A economia paranaense: 1985-1998*. Tese (Doutorado). Campinas. UNICAMP, 2001.

² Apesar deste cenário, segundo TRINTIN, J. C.(2001), ocorreu considerável aumento da produção agrícola do estado no período de 1985 a 1998.

³ ROLIM, Cássio Frederico Camargo. O Paraná urbano e o Paraná do *agribusiness*: as dificuldades para a formulação de um projeto político. *Rev. Paraná Desenvolvimento*, nº 86, p. 49-99, set./dez. 1995.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



estímulo à produção em âmbito nacional, que teve a partir de 1986, suas bases de garantia de preço ao produtor.⁴

“O final da década começa a assistir a derrocada da produção, decorrente da mudança da política para o setor, que hoje é praticamente 1/5 na média do período 1986-1988. Este fato é particularmente importante à medida que contribui para a redução da economicidade da produção de soja, “por fazer sucessão à cultura de soja e utilizar a mesma estrutura de produção, o trigo se constitui num importante auxiliar para a redução dos custos fixos da propriedade agrícola e sua conseqüente viabilização”. ROLIM, C. F. C (1995, p. 57).

Na segunda metade da década de 80, aconteceram importantes mudanças na pauta de produção da agricultura do Estado, pois novas tecnologias foram incorporadas, compensando assim as restrições impostas ao setor, principalmente em termos de expansão da área.

Segundo Trintin⁵, esse processo de diferenciação e modernização da agricultura estadual também veio acompanhado de uma concentração fundiária. Considerando a distribuição dos estabelecimentos agropecuários por classe de tamanho, o autor constatou que ocorreu nítida concentração nos extratos de maior área. Os estabelecimentos com área inferior a 10 hectares, e que representam 49,1% do total de unidades do Estado, ocupavam uma área de 6,8%, em 1985. Porém, com o passar do tempo, a participação dessas unidades produtivas declinou para 41,8% do número de estabelecimentos existentes, passando a ocupar apenas 5,0% da área total, em 1995. No mesmo período, houve uma redução na participação na área de 35,0% para 33,9%, considerando os estabelecimentos de 10 a 100 hectares.

Ainda segundo o autor, levando em consideração a distribuição dos estabelecimentos agropecuários por classe de tamanho, percebe-se que houve uma nítida concentração nas áreas maiores, nas quais o processo ocorreu de forma mais acentuada.

Por sua vez, a situação dos trabalhadores da agricultura não foi muito favorecida, diante desse ciclo de modernização da agropecuária estadual, pois o processo de expansão capitalista no campo gerou novas formas de trabalho. Houve uma redução na participação dos trabalhos agrícolas, ocorrendo uma diminuição de milhares de postos de trabalho.

A situação dos trabalhadores da agricultura – pequenos proprietários e força de trabalho – também parece não ter sido muito favorecida ao longo

⁴ ROLIM, C. F. C. op cit.

⁵ Ib. Ibid.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



dos anos. Dois indicadores são sintomáticos: as estimativas do saldo migratório negativo e o grande índice de pobreza detectado nas áreas rurais. (ROLIM, C. F. C. op. cit. p. 65).

No entanto, não significa que apenas as culturas de soja, trigo e milho se modernizaram, e que apenas os grandes produtores fizeram uso dessas técnicas, mas também os pequenos proprietários passaram a incorporar as novas tecnologias ao longo do processo de diversificação econômica da agropecuária paranaense.

O número de tratores aumentou em todos os extratos de área, notadamente nos pequenos estabelecimentos, que apresentaram incremento de 65,2%, para os de menos de 10 hectares, e de 97% para os que estão na faixa entre 20 e 50 hectares. Esse crescimento é também notado quanto ao uso de máquinas destinadas ao plantio e à colheita em todos os extratos. Quanto ao uso de arados, também apresenta crescimento, com exceção do extrato de área de 20 a menos de 200 hectares, que apresentou pequena redução no período, o que pode estar refletindo a descapitalização do setor a não-reposição desses equipamentos. (TRINTIN, J. G. op. cit. p. 139).

A segunda metade dos anos 90 é marcada pela crise da economia brasileira e pelas mudanças na política destinada ao setor. Mas, a economia agrícola paranaense respondeu de modo muito positivo. O aumento de produção foi resultado de ganhos de produtividade decorrentes da incorporação de novas tecnologias, contrariando assim os prognósticos feitos no início da década de 90. Segundo Trintin⁶, a agricultura demonstrou o dinamismo que a conjuntura econômica recessiva do país lhe impôs em termos de alterações de mercado e de orientação da política econômica.

3. Mudanças Estruturais na Agropecuária Paranaense – 1996-2006.

Os dados da tabela nº 1 mostram que alguns fenômenos que marcaram as principais mudanças estruturais ocorridas na agropecuária paranaense a partir a década de 1970, mostraram-se presentes em anos recentes. Destaca-se, inicialmente, o aprofundamento do processo de concentração fundiária representando pelo tamanho médio das propriedades. Entre 1995 e 2006 o tamanho médio das propriedades rurais paranaense passou de 43,11 hectares para 47,07 ha, apontando um aumento médio de 9,2%. Associado a tal fenômeno, está a redução do número médio de pessoal ocupado por estabelecimento agropecuário, que reduziu de 3,48 para 2,94 no período analisado. Ou seja, propriedades maiores com um número menor de trabalhadores atuando nas

⁶ Ib. Ibid.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

mesmas, indicando que foram priorizadas as atividades e culturas que demandam uma quantidade menor de mão de obra direta.

Por outro lado, um dado que chama atenção é a redução do número de tratores no estado, que era crescente desde de 1970. Em 1995 eram 121.827 tratores e em 2006 reduziram para 111.038. Tal resultado pode ser explicado pela crise vivenciada pelo setor, que sofreu com estiagens e o processo de endividamento crescente dos produtores rurais, decorrentes das frustrações de safras e das elevadas taxas de juros incidentes sobre os financiamentos agrícolas.

Outro resultado que merece ser destacado na análise das mudanças estruturais da agropecuária paranaense é o expressivo aumento da área total utilizada, que entre 1995 e 2006 obteve um aumento de 10,17%, passando de 15.946.632 ha para 17.568.089 ha. Este desempenho deve-se à incorporação de áreas para a ampliação do cultivo da soja e da cana-de-açúcar e, ainda, pela ampliação das áreas de reflorestamento. Na última década houve aproveitamento de várias áreas degradadas da região do arenito caiué (tipo de solo) para o plantio de soja e cana de açúcar, bem como o avanço de áreas de reflorestamento em regiões de relevo acidentado.

TABELA Nº 1 – MUDANÇAS ESTRUTURAIS NO SETOR AGROPECUÁRIO PARANAENSE - 1970/2006

Dados estruturais	Censos					
	1970	1975	1980	1985	1996	2006
Estabelecimentos	554 488	478 453	454 103	466 397	369 875	373 238
Área total Utilizada (ha.)	14 625 530	15 630 962	16 330 330	16 698 864	15 946 632	17 568 089
Tamanho Médio das Propriedades	26,38	32,67	35,96	35,80	43,11	47,07
Pessoal ocupado (1)	1 981 471	2 079 174	1 807 826	1 855 063	1 287 632	1 097 438
Média de Pessoal Ocupado por Estabelecimento	3,57	4,35	3,98	3,98	3,48	2,94
Tratores	18 619	52 498	81 727	101 346	121 827	111 038

(1) Em 1995-1996 o pessoal ocupado com laços de parentesco com o produtor que trabalhavam no estabelecimento e recebiam salários foram incluídas como empregados contratados sem laço de parentesco com o produtor.

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1970/2006.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

4. Utilização da Terra

Outra mudança estrutural importante ocorrida na agropecuária paranaense, entre 1996 e 2006, refere-se a utilização da terra. Os dados da tabela nº 2 mostram que houveram aumento nas áreas destinadas a lavouras e reflorestamentos, enquanto que ocorreu redução nas áreas de pastagens.

Estas mudanças podem ser explicadas, no caso do aumento das áreas para lavoura, que registrou um crescimento de 58,63%, passando de 5.100.509 ha para 8.090.963 ha (Tabela nº 2), devido ao avanço das culturas da soja e da cana-de-açúcar sobre as áreas de pastagens, sobretudo desta última cultura. De um lado, este aumento foi influenciado pela melhora ocorrida nos preços da soja nos anos de 2001 e 2002 e, de outro, pela segurança que o sistema de integração propriedade agrícola/indústria, que a produção de açúcar e álcool proporcionou aos produtores rurais.

TABELA Nº 2 – UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

Dados Estruturais	CENSO AGROPECUÁRIO		Var %
	1996	2006	2006/1996
Estabelecimentos	369 875	373 238	0,91
Área total (ha)	15 946 632	17 568 089	10,17
Utilização das terras (ha)			
Lavouras (1)			
Estabelecimentos	327 097	340 122	3,98
Área (ha)	5 100 509	8 090 963	58,63
Pastagens (2)			
Estabelecimentos	261 934	214 793	-18,00
Área (ha)	6 677 313	5 735 095	-14,11
Matas e florestas (3)			
Estabelecimentos	191 146	208 112	8,88
Área (ha)	2 794 713	3 172 889	13,53

(1) Lavouras permanentes, temporárias e cultivo de flores, inclusive hidroponia e plasticultura, viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação e forrageiras para corte;

(2) Pastagens naturais, plantadas (degradadas e em boas condições);

(3) Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, matas e/ou florestas naturais, florestas com essências florestais e áreas florestais também usadas para lavouras e pastoreio de animais.

FONTE: IBGE – Censos 1996 e 2006.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Corrobou, ainda, para este processo a crise vivida pela atividade pecuária de corte e leite nos últimos anos, decorrente da elevação dos custos de produção e dos baixos preços pagos aos produtores. Esta crise foi agravada pelo estado de degradação das áreas de pastagens no Paraná, que impunha a necessidade de elevados investimentos para sua recuperação, o que era inviabilizado pelo nível de descapitalização dos pecuaristas. Este cenário de custos de produção em elevação, preços em queda e produtividade comprometida pelo estado das pastagens, fizeram com a rentabilidade do setor fosse bastante afetada, resultando na redução da atividade em solo paranaense.

5. Estrutura Fundiária.

Quando se analisa as mudanças ocorridas na estrutura fundiária do estado entre 1996 e 2006, constata-se que o processo de concentração fundiária foi mais intenso nos municípios que já possuíam grandes propriedades em 1996. Enquanto no estado como um todo o tamanho médio das propriedades aumentou 9,18%, nos municípios com estabelecimentos de maior tamanho o aumento foi de 23,66%. Considerando os municípios cujos tamanhos médios dos estabelecimentos são superiores a 100,0 ha, constata-se que nestes municípios ocorreram reduções do número de estabelecimentos, com aumento do tamanho médio dos mesmos. Dentre os dez municípios analisados verificou-se que o número de estabelecimento reduziu de 3.445 em 1996 para 3.079 estabelecimentos em 2006, enquanto do tamanho médio dos estabelecimentos passou de 182,89 ha para 226,17 ha. (Tabela nº 3).

O município de Telêmaco Borba foi o que apresentou maior impacto em sua estrutura fundiária no período entre 1996 e 2006. O número de estabelecimentos reduziu de 718 para 129, sendo que o tamanho médio dos estabelecimentos aumentou de 254,79 ha em 1996 para 1.074,06 ha em 2006 (Tabela nº 3). Tal resultado deve-se ao expressivo crescimento do setor madeireiro no município, em razão da operação da empresa Klabin do Paraná Papel e Celulose S/A, uma das principais produtoras de papel e celulose do país.

Outra constatação importante em relação aos municípios com estabelecimentos com maior tamanho médio (Tabela nº 3) a ser destacada, é que municípios como Paranapoema, Porecatu, Amaporã, Nova Londrina, Paiçandu e Sertaneja, têm suas atividades agropecuárias voltadas para a pecuária extensiva e a cana-de-açúcar, cujos impactos fundiários mostraram-se concentradores.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural**TABELA Nº 3 - MUNICÍPIOS COM MAIOR TAMANHO MÉDIO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS**

Municípios	1996			2006		
	Estabelecimentos	Área Total (ha)	Tamanho Médio	Estabelecimentos	Área Total (ha)	Tamanho Médio
Telêmaco Borba	718	182.938	254,79	129	138.553	1.074,06
Paranapoema	30	15.325	510,83	35	12.944	369,83
Porecatu	70	26.925	384,64	134	47.823	356,89
Nova Londrina	310	28.464	91,82	296	75.141	253,85
Amaporã	251	38.683	154,12	239	51.572	215,78
Sertaneja	228	29.678	130,17	195	40.928	209,89
Paçandu	414	15.598	37,68	337	69.402	205,94
Carambeí	-	-	-	276	55.427	200,82
Florestópolis	112	21.934	195,84	179	29.630	165,53
Tibagi	1.312	270.522	206,19	1.259	174.965	138,97
Total	3.445	630.067	182,89	3.079	696.380	226,17
Total no Paraná	369.875	15946631705	43,11	373.238	17.568.089	47,07

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários 1996 e 2006.

Pôde-se constatar, também, que os municípios onde ocorreram avanços da cultura da cana-de-açúcar o tamanho médio dos estabelecimentos apresentou significativo aumento. O caso mais emblemático é do município de Paçandu, vizinho a uma usina de açúcar, cujo tamanho médio dos estabelecimentos passou de 37,68 ha em 1996 para 205,94 ha em 2006, com um aumento de 446,5%.

No município de Florestópolis ocorreu um aumento do número de estabelecimento, de 112 em 1996 para 179 em 2006. Esta variação de 59,8% deve-se ao fato de que grande parte da área territorial do município está localizada às margens do lago formado pela represa de Capivara, o que tem proporcionado o surgimento de vários condomínios de lazer, com desmembramento de grandes propriedade em lotes menores. Entretanto, como a atividade agropecuária predominante no município é a cana-de-açúcar, a concentração fundiária é elevada.

Por outro lado, os municípios que em 1996 possuíam os estabelecimentos com menores tamanhos médios, quase não apresentaram mudanças em 2006 em suas estruturas fundiárias, conforme pode ser verificado na tabela nº 4. O tamanho médio das propriedades nestes municípios aumentou apenas 6,07%, ficando abaixo da média estadual que foi de 9,18%. Dentre os dezesseis municípios analisados verificou-se que o

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

número de estabelecimento aumentou de 15.303 em 1996 para 17.204 estabelecimentos em 2006, enquanto do tamanho médio dos estabelecimentos passou de 15,31 ha para 16,24 ha. (Tabela nº 4).

Análise da estrutura fundiária dos municípios com menores tamanho médio mostra que em muitas regiões do estado, o tamanho da propriedade está associado as características de seu relevo. Os municípios de Quitandinha, Piên e Agudos do Sul, que possuem um número de estabelecimentos superior a mil e tamanho médio abaixo do 15,0 ha estão localizados em regiões de terrenos acidentados, que não permitem mecanização intensiva.

Municípios como Planalto e Santo Antonio do Sudoeste possuem estruturas fundiárias desconcentradas graças ao sistema de produção integrada, principalmente na produção de frangos e suínos, que adotado em várias pequenas propriedades locais.

Nota-se que no município de Almirante Tamandaré, da região metropolitana de Curitiba, ocorreu significativo aumento do número de estabelecimentos acompanhado da expressiva redução da área total do município. Tais fenômenos são explicados pelo desmembramento de lotes em pequenas chácaras destinadas para áreas de lazer e ao avanço da área urbana do município sobre a região rural.

TABELA Nº 4 - MUNICÍPIOS COM MENOR TAMANHO MÉDIO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Municípios	1996			2006		
	Estabelecimentos	Área Total (ha)	Tamanho Médio	Estabelecimentos	Área Total (ha)	Tamanho Médio
Almirante Tamandaré	808	19.155	23,71	254	2 099	8,26
Pérola d'Oeste	1.932	29.262	15,15	1 487	16 403	11,03
Quitandinha	1.514	24.026	15,87	2 051	23 374	11,40
Pontal do Paraná	-	-	-	29	344	11,86
Godoy Moreira	788	9.123	11,58	806	10 099	12,53
Piên	897	16.701	18,62	1 157	14 871	12,85
Planalto	2.425	33.068	13,64	2 411	31 165	12,93
Indianópolis	630	11.558	18,35	484	6 334	13,09
Bela Vista da Caroba	-	-	-	904	12 076	13,36
Santo Antônio do Sudoeste	1.644	28.803	17,52	2 137	29 074	13,61
Colombo	491	3.654	7,44	665	19 794	29,77
Doutor Camargo	700	10.000	14,29	601	10 049	16,72
Agudos do Sul	662	10.256	15,49	1 406	20 302	14,44
Pato Bragado	534	8.277	15,50	415	7 560	18,22
Salto de Lontra	1.866	29.794	15,97	1 761	62 640	35,57
Nova Santa Rosa	1.220	19.811	16,24	636	13 141	20,66
Total	15.303	234.333	15,31	17 204	279 325	16,24

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários 1996 e 2006.

6. Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos Agropecuários Paranaense.

Outra variável que merece ser destacada na análise das transformações recentes da agropecuária paranaense é o número de pessoal ocupado nos estabelecimentos. Entre os anos de 1996 e 2006 o total de pessoas ocupadas nesta atividade no estado do Paraná retrocedeu 19,43%, passando de 1.287.662 para 1.097.438 pessoas.

Quando se analisa o comportamento desta variáveis nos municípios com menor número de pessoal ocupado nos estabelecimentos, constata-se que a redução foi ainda maior que a média estadual. Os dados da tabela nº 5 mostram que nos quinze municípios com o menor número de pessoal ocupado na agropecuária, a redução foi de 29,47%, passando de 7.102 em 1996 para 5.009 pessoas em 2006, somando uma participação de apenas 0,45% do total do Estado.

TABELA N º 5 - MUNICÍPIOS COM MENOR NÚMERO DE PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS

Municípios	1996	% Pr	2006	% Pr
Matinhos	26	0,00202%	26	0,00237%
Pontal do Paraná	-	-	64	0,00583%
Paranapoema	252	0,01957%	210	0,01914%
Santa Inês	351	0,02726%	226	0,02059%
Jardim Olinda	191	0,01483%	260	0,02369%
Ivatuba	551	0,04279%	299	0,02725%
Porto Amazonas	680	0,05281%	326	0,02971%
Telêmaco Borba	2 509	0,19485%	351	0,03198%
Pinhais	426	0,03308%	363	0,03308%
Inajá	387	0,03006%	376	0,03426%
Flórida	333	0,02586%	512	0,04665%
Tunas do Paraná	335	0,02602%	702	0,06397%
Curitiba	342	0,02656%	448	0,04082%
Mirador	353	0,02741%	432	0,03936%
Quatro Barras	366	0,02842%	414	0,03772%
Total de Pessoal ocupado	7 102	0,55156%	5 009	0,45643%
Total de Pessoal ocupado no Paraná	1 287 632	100%	1 097 438	100%

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários 1996 e 2006.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Os municípios que apresentaram as maiores perdas foram Santa Inês, Jardim Olinda, Ivatuba, Porto Amazonas e Telêmaco Borba, com destaque para este último, cuja redução foi de 86,0% na quantidade de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários. Como vimos anteriormente, foi neste município que ocorreu a maior redução do número de estabelecimentos, em razão da atividade madeireira ser predominante e ocupar quase que toda sua extensão territorial.

Nos demais municípios pode-se atribuir a redução de pessoal nos estabelecimentos agropecuários ao avanço da cana-de-açúcar sobre áreas de culturas que demandavam maior contingente de pessoal.

Quando esta análise é feita em relação aos municípios com maior número de pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, constata-se que a redução ocorrida foi menor do que a média estadual. O número de pessoas ocupadas nestes municípios em 2006 foi 16,5% menor do que havia em 1996, passando de 188.087 para 157.082 pessoas (Tabela nº 6). Associando este resultado ao da análise anterior, pode-se inferir que o impacto das transformações que vêm ocorrendo na agropecuária paranaense são mais fortes nos municípios que congregam um maior número de pequenos estabelecimentos agropecuários.

Dentre todos os municípios paranaenses, Prudentópolis é o que emprega o maior número de pessoas em estabelecimentos agropecuários, com uma participação de 1,83% da ocupação estadual em 2006, alcançando a cifra de 20.135 pessoas ocupadas, conforme dados da tabela nº 6. Esta performance se deve ao elevado número de estabelecimentos agropecuários existentes no município, conforme se pode depreender da tabela nº 8.

TABELA Nº 6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR NÚMERO DE PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS

Município	1996	Partic % PR	2006	Partic % PR
Prudentópolis	24 773	1,92%	20 135	1,83%
Cascavel	8 124	0,63%	15 316	1,40%
Umuarama	6 310	0,49%	13 978	1,27%
Londrina	12 203	0,95%	10 782	0,98%
Pitanga	16 047	1,25%	10 751	0,98%
Cândido de Abreu	10 397	0,81%	10 630	0,97%
Francisco Beltrão	8 817	0,68%	9 919	0,90%
São Mateus do Sul	11 608	0,90%	9 854	0,90%
Ortigueira	19 906	1,55%	9 376	0,85%
Pinhão	11 757	0,91%	7 659	0,70%
Castro	11 860	0,92%	7 590	0,69%
Cantagalo	12 436	0,97%	3 381	0,31%
Assis Chateaubriand	13 298	1,03%	6 804	0,62%
Total de Pessoal ocupado	173 967	13,51%	131 080	14,31%
Total de Pessoal ocupado no Paraná	1 287 632	100%	1 097 438	100%

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários 1996 e 2006.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Outro resultado a ser destacado nesta análise é que a participação relativa do pessoal ocupado nestes municípios, em relação ao total estadual, aumentou no período entre 1996 e 2006, passando de 13,51% para 14,315%, confirmando a hipótese de que os efeitos das transformações estruturais foram mais acentuados nos pequenos municípios.

Uma característica comum verificada nos municípios que congregam o maior número de pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, é a dimensão de suas áreas territoriais. De todos os treze municípios analisados, apenas o município de Cantagalo não possui grande extensão territorial.

7. Número de Estabelecimentos Agropecuários.

A última variável a ser analisada em relação as transformações na agropecuária paranaense entre 1996 e 2006 é o número de estabelecimentos agropecuários. Em primeiro lugar constata-se grande variação no número de estabelecimentos e no tamanho médio dos mesmos, nos pequenos municípios. Tal comportamento está associado ao fato de que as áreas destes municípios são margens de reservatórios de barragens, o que propiciou o surgimento de condomínios de chácaras de lazer, alterando a estrutura fundiária dos mesmos, por fatores alheios à atividade agropecuária.

TABELA Nº 7 - MUNICÍPIOS COM MENORES NÚMEROS DE ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS

Municípios	Total de estabelecimentos			Tamanho Médio		
	1996	2006	Var %	1996	2006	Var %
Paranapoema	30	35	16,67	510,83	369,83	-27,60
Jardim Olinda	47	77	63,83	270,74	131,04	-51,60
Porto Amazonas	70	118	68,57	188,44	83,89	-55,48
Pinhais	47	120	155,32	51,55	19,63	-61,92
Santa Inês	125	124	-0,80	94,74	67,58	-28,66
Ivatuba	177	128	-27,68	59,31	72,01	21,41

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários 1996 e 2006.

Outro aspecto importante a analisar é que embora estes municípios possuam pequenas extensões territoriais, a concentração fundiária é elevada, basta citar o

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

município de Paranapoema, que apresenta uma das maiores concentrações fundiárias do estado⁷

Por outro lado, a análise dos municípios com maior número de estabelecimentos agropecuários confirma a constatação que um maior número de estabelecimentos está associado à extensão territorial dos municípios. Todos os municípios constantes da Tabela nº 8 possuem vastas áreas territoriais.

Ao contrário da análise anterior, o elevado número de estabelecimentos agropecuários no município assegura uma estrutura fundiária mais desconcentrada. Conforme pode ser constatado pelos dados da Tabela nº 8. O tamanho médio dos estabelecimentos destes municípios é inferior a 50,0 hectares, com destaque, mais uma vez para o município de Prudentópolis que reduziu em 11,65% o tamanho médio dos estabelecimentos agropecuários entre 1996 e 2006.

Os municípios de Cascavel, Londrina e Cruz Machado apresentaram os maiores aumentos dos números de estabelecimentos agropecuários, favorecendo a redução do tamanho médio dos mesmos, contribuindo para amenizar os efeitos da concentração fundiária no estado.

TABELA Nº 8 OS DEZ MUNICÍPIOS COM OS MAIORES NÚMEROS DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS

Municípios	Total de estabelecimentos			Tamanho Médio		
	1996	2006	Var %	1996	2006	Var %
Prudentópolis	7 956	7834	-1,53	21,58	19,07	-11,65
Cascavel	2 591	4100	58,24	66,46	34,50	-48,09
Cândido de Abreu	3 359	3829	13,99	49,35	31,59	-35,99
Pitanga	5 354	3763	-29,72	37,99	37,71	-0,73
Ortigueira	5 534	3634	-34,33	44,04	48,95	11,15
Cruz Machado	2 802	3311	18,17	39,87	30,72	-22,95
Francisco Beltrão	2 983	3182	6,67	21,55	23,35	8,37
Londrina	3 119	3154	1,12	52,27	48,83	-6,58
São Mateus do Sul	2 940	3150	7,14	15,67	19,91	27,05
Irati	2 692	2988	11,00	26,57	23,56	-11,34

FONTE: IBGE – Censos Agropecuários 1996 e 2006.

⁷ Segundo informações do técnico local da Emater-PR, embora existam 35 estabelecimentos cadastrados, o número de proprietários é de apenas 17.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

8. Considerações Finais.

Após as análises realizadas, a partir da comparação dos dados dos Censos Agropecuários de 1996 e 2006, pôde-se constatar que o processo de transformação da agropecuária paranaense, iniciado em meados da década de 1970, continua a ocorrer, afetando suas principais variáveis estruturais.

Os resultados apurados a partir das informações do Censo Agropecuário de 2006 mostram que os efeitos das mudanças que estão em curso, são mais acentuados nos municípios de pequeno porte, que apresentaram maior concentração fundiária e maior redução de pessoal ocupado na atividade agropecuária.

Constatou-se que houve intensificação do processo de concentração fundiária, a partir do aumento do número médio das propriedades e da redução do número de estabelecimentos, fenômenos decorrentes, principalmente, devido ao avanço da cultura da cana-de-açúcar sobre outras atividades. Verificou-se, ainda, que o processo de modernização da agropecuária paranaense só não foi mais intenso devido as crises vivenciadas pelo setor agropecuário, que gerou um processo de endividamento crescente dos produtores, levando-os a reduzir suas aquisições de tratores e outros insumos modernos. Porém, apesar de tal fenômeno, houve redução do número de pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, devido, sobretudo, ao avanço das culturas poupadoras de mão de obra direta.

Finalmente, pode-se concluir que o processo de transformação da agropecuária paranaense não está esgotado. O modelo imposto pela dinâmica do setor agropecuário nacional, ditado pelos mercado globalizado, impõe ao estado a necessidade de integração ao mesmo, o que requer constante busca pela eficiência produtiva, o que leva à intensificação do processo de concentração fundiária e expulsão crescente de pessoal dos estabelecimentos agropecuários.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



9. Referências Bibliográficas

GUALDA, ROCHA & FUKUI. Neio Lucio Peres, Diane Fadel & Thiago de Jesus, **Crescimento e Desenvolvimento Econômico: algumas considerações sobre o caso paranaense**. In: *Anais do IV Encontro de Economia Paranaense*. ECOPAR. Toledo, vol.4, 2005.

GUALDA, Neio L. Perez; VERRI, Enio José. **Desenvolvimento Industrial e concentração espacial: Uma breve discussão sobre a situação recente do estado do Paraná** - Maringá, 2000.

GUILHOTO, RODRIGUES & MORETTO, Joaquim J. M., Rossana Lott & Antônio Carlos. **Transformações e Tendências da Estrutura Produtiva Paranaense no Período 1980-95**. In: *Transformações recentes na economia paranaense*. Pernambuco, n.1, 2005, p. 45 – 74.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censos Agropecuários 1996 e 2006**. www.ibge.gov.br

IPARDES – **Diagnóstico Econômico e Social do Estado do Paraná**. IparDES, 2004. www.ipardes.gov.br

MACEDO, Mariano de Matos; MEINERS, Wilhelm E. M. de Azevedo; VIEIRA, Fiedler Viviane. **Fases de desenvolvimento regional no Brasil e no Paraná: da emergência de um novo modelo de desenvolvimento na economia paranaense** – Curitiba, 2002.

TRINTIN, Jaime Graciano. **Transformações recentes na economia paranaense: nem especialização nem risco de fragmentação**. In: *Transformações recentes na economia paranaense*. Pernambuco, n. 1, 2005, p. 11 - 44.

TRINTIN, Jaime Graciano. **A economia paranaense: 1985-1998**. Tese (Doutorado). Campinas, Unicamp, 2001.